



## **INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PEQUENO PORTE: Uma revisão integrativa <sup>1</sup>**

**Andressa Richliski Kuchak<sup>2</sup>, Janaína Soder Fritzen<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ como requisito parcial para a obtenção do grau de farmacêutico.

<sup>2</sup> Farmacêutica, formada na Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. E-mail: [andressa.kuchak@sou.unijui.edu.br](mailto:andressa.kuchak@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Farmacêutica, Mestre em Saúde Coletiva e Professora do curso de Farmácia da UNIJUÍ. E-mail: [janaina.fritzen@unijui.edu.br](mailto:janaina.fritzen@unijui.edu.br)

### **RESUMO**

**Introdução:** A intoxicação em animais de pequeno porte pode ocorrer com a administração de medicamentos de uso humano, a exposição a substâncias tóxicas do ambiente doméstico e a ingestão acidental de produtos farmacêuticos destinados aos próprios animais. **Objetivo:** Investigar os medicamentos mais envolvidos em intoxicações e identificar os fatores de risco de tais eventos. **Método:** A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Intoxicação”, “animais”, “Medicamentos”, “domésticos”, “Animais de estimação”, “Preparações farmacêuticas”. **Resultado:** Os fármacos mais envolvidos foi o paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides. O uso inadequado de medicamentos, a falta de supervisão veterinária, dosagens incorretas e a automedicação aumentam o risco de intoxicação. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de maior conscientização dos tutores de animais e uma maior atuação dos profissionais farmacêuticos e veterinários no monitoramento e orientação do uso de medicamentos.

### **INTRODUÇÃO**

A relação entre humanos e animais de estimação tem evoluído ao longo dos anos, trazendo consigo um aumento na responsabilidade compartilhada pela saúde e bem-estar dos companheiros de quatro patas (Minayo, 2002). No entanto, essa proximidade também apresenta desafios, especialmente quando se trata da administração de medicamentos aos



animais de pequeno porte. A intoxicação por medicamentos é uma das principais emergências toxicológicas enfrentadas pelos profissionais de medicina veterinária, e sua incidência tem crescido significativamente (Anjos *et al.*, 2009; Abreu, 2022).

A intoxicação em animais de pequeno porte pode ocorrer através da administração de medicamentos destinada ao uso humano sem orientação, a exposição a substâncias tóxicas presentes no ambiente doméstico e até mesmo a ingestão acidental de produtos farmacêuticos destinados aos próprios animais (Bulcão *et al.*, 2010; Crivellenti, 2021).

A administração de medicamentos destinados para uso humano em animais de companhia, muitas vezes sem o devido conhecimento por parte dos proprietários, representa um desafio. Entre esses medicamentos, os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) emergem como uma causa comum de intoxicação em animais de estimação. No Brasil, o diclofenaco e o cetoprofeno são frequentemente associados às intoxicações em cães, enquanto em outros países, como Bélgica e Estados Unidos, o ibuprofeno é mais comumente implicado. Além disso, variações na meia-vida e na dose tóxica desses medicamentos entre cães e gatos também contribuem para os riscos associados ao seu uso em animais de companhia (Riboldi *et al.*, 2012; Dorigon, 2014; Côrrea *et al.*, 2021).

Considerando a significância e o impacto da intoxicação causada por medicamentos em animais, bem como a heterogeneidade dos fatores associados, é crucial conhecer as evidências disponíveis na literatura para incentivar a análise crítica sobre o tema e ampliar o conhecimento científico dos profissionais que prestam assistência aos animais e orientações aos cuidadores. Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo identificar os medicamentos envolvidos em intoxicações de animais de pequeno porte e os fatores associados por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A metodologia adotada seguiu as cinco etapas estabelecidas por Whittemore e Knafl (2005): 1 - Identificação do problema; 2 - Pesquisa bibliográfica; 3 - Avaliação dos dados; 4 - Análise dos dados; e 5 - Discussão. Na primeira etapa, foi identificado o problema, formulando-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os



medicamentos envolvidos em intoxicações de animais de pequeno porte e quais seus fatores associados?

A partir dessa pergunta, realizou-se a pesquisa bibliográfica entre o período de agosto a setembro de 2024, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google acadêmico. Os descritores foram articulados pelo cruzamento com o operador booleano “AND”, resultando nas combinações: “Intoxicação” AND “animais”; “Medicamentos” AND “domésticos”; “Animais de estimação” AND “Preparações farmacêuticas”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2024, estudos de casos, estudos quantitativos, no idioma português. Foram excluídos estudos pagos, que não tinha o objetivo de verificar os medicamentos envolvidos em intoxicações em animais de pequeno porte e artigos duplicados nas bases de dados.

Após a realização da busca, foram identificados 93 artigos. Oito artigos foram incluídos neste estudo. Todos os artigos selecionados foram lidos e analisados usando uma matriz de síntese (etapa 4), com a aplicação da análise temática conforme proposto por Braun e Clarke (2006). Inicialmente, os dados foram organizados em uma matriz, onde cada coluna representava um estudo ou fonte de dados e cada linha correspondia a uma categoria ou tema emergente, facilitando a comparação e a identificação de padrões comuns.

Em seguida, foi aplicada a análise temática que se desdobrou em seis etapas. Primeiro, foi realizada a leitura atenta a fim de compreender o contexto de cada fonte. Depois, foram gerados códigos iniciais, destacando ideias e padrões relevantes relacionados à intoxicação em animais de pequeno porte. A partir desses códigos, agrupou-se os dados em temas potenciais, revisando e ajustando conforme necessário para garantir a coerência.

Os códigos criados incluem "automedicação por tutores", "falta de conhecimento sobre toxicidade", "frequência do uso de paracetamol", "sintomas de intoxicação" e "desafios no acesso a atendimento veterinário". A partir disso, foram definidos temas mais amplos, que agruparam as informações de maneira coerente e significativa para a pesquisa.

Por fim, foi elaborado um quadro que apresentava os resultados de forma estruturada. Os resultados dessa análise foram então utilizados para a redação final do artigo (etapa 5). Os



artigos estão apresentados em forma de tabela, contendo: ano/autor, objetivo do estudo, principal medicamento e circunstância.

## **RESULTADOS**

Foram selecionados 8 artigos, que compuseram a amostra do estudo e estão descritos no Quadro 1.

Todos os artigos analisados estão no idioma português e são de autoria brasileira, com a seguinte distribuição temporal: 25% publicados em 2019 (Segalla *et al.*, 2019; Jardim, 2019); 12,5% publicados em 2020 (Amorim *et al.*, 2020; 37,5% em 2021 (Paiva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021); e 25% no ano de 2024 (Costa *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2024).

O paracetamol foi o medicamento mais envolvido com intoxicações em animais de pequeno porte citado em 75% dos estudos (Segalla *et al.*, 2019; Jardim, 2019; Paiva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2024). Além desse medicamento, o ibuprofeno foi mencionado em 12,5% dos estudos (Paiva *et al.*, 2021). Dipirona, nimesulida, ácido acetilsalicílico, cetoprofeno e amoxicilina foram citados em 12,5% dos estudos (Santos *et al.*, 2021). Diclofenaco foi mencionado em 12,5% do estudo (Silva *et al.*, 2022), e ivermectina, aspirina e meloxicam representaram 12,5%, (Costa *et al.*, 2024). A canábis foi indicada em 12,5% dos estudos (Costa *et al.*, 2024), e AINEs, piretróides e inseticidas foram mencionados em 12,5% dos estudos (Amorim *et al.*, 2020).

Os efeitos adversos mais frequentes decorrentes das intoxicações por medicamentos em animais domésticos incluem danos hepáticos, insuficiência renal, depressão do sistema nervoso central, hipotensão e hiperatividade. O paracetamol é especialmente tóxico para o fígado, sendo que 50% dos artigos mencionaram efeitos adversos graves relacionados a esse medicamento como hepatotoxicidade e anemia, conforme relatado por (Segalla *et al.*, 2019; Jardim, 2019; Paiva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Silva, 2022; Costa *et al.*, 2024). O ibuprofeno foi mencionado como causador úlceras gástricas, insuficiência renal e problemas no trato gastrointestinal por 12,5% dos estudos (Paiva *et al.*, 2021). Dipirona, nimesulida, ácido



acetilsalicílico, cetoprofeno e amoxicilina foram descritos em 12,5% dos estudos como potenciais causadores de reações alérgicas, disfunções hepáticas e renais (Santos *et al.*, 2021). O diclofenaco foi relatado como sendo um medicamento altamente tóxico para cães, podendo causar danos intestinais e renais (Silva *et al.*, 2022). Ivermectina, aspirina e meloxicam foram mencionadas em 12,5% dos artigos, como causadoras de depressão do sistema nervoso central e falência renal (Costa *et al.*, 2024).

**Quadro 1.** Principais medicamentos envolvidos em intoxicações de animais de pequeno porte

<b>Autor / Ano / Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Medicamentos</b>	<b>Circunstância</b>
2019/ Segalla, Catia Cericatto <i>et al.</i> / Intoxicação por medicamento humano em cão: relato de caso	Relatar a apresentação clínica e a terapêutica aplicada em um caso de intoxicação por paracetamol em canino atendido pelo Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel.	Paracetamol	Dosagem errada e automedicação. O animal recebia a dosagem diária de 200mg de Paracetamol. Entretanto, a dose recomendada para a espécie é de 10mg/kg, desta forma, um animal com 6kg poderia receber até 60mg.
2021/ Paiva, Jakelaine Lopes <i>et al.</i> / Conscientização da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos em animais	Demonstrar as consequências da utilização indiscriminada de medicamentos em animais de companhia (a intoxicação do animal, a resistência do organismo a antibióticos e até prejuízos ao meio ambiente).	Paracetamol e ibuprofeno.	Administração de aos indiscriminada medicamentos animais.
2021/ Santos, Kerli Cristina. <i>et al.</i> / Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos	Expor os principais medicamentos encontrados nos lares brasileiros, envolvidos em intoxicações e reações adversas em animais domésticos, assim como a	Paracetamol, dipirona, Ibuprofeno, Nimesulida, Ácido Acetilsalicílico, Cetoprofeno, Amoxicilina.	Administração indevida. Automedicação sem orientação veterinária.



	posologia correta dos mesmos.		
2024 / Costa, Patrícia Sofia Carlos / O uso de canábis em animais de companhia.	Reunir o máximo de informação possível à cerca da utilização da canábis em animais de companhia	Canábis.	Utiliza-se a canabis como Potencial Anticonvulsivante. A canábis é utilizada como potencial anticonvulsivante em cães e gatos, mas a dose letal 50 (DL50) ainda não foi estabelecida para essas espécies, e a dosagem terapêutica segura também não é bem definida. Embora casos de intoxicação sejam raros, efeitos adversos como depressão do sistema nervoso central, hipotensão, e hiperatividade podem ocorrer, dependendo da dosagem e da sensibilidade do animal.
2024 / Costa, Kalel Barros da. <i>et al.</i> / Principais fármacos causadores de intoxicação em gatos	Identificar os principais fármacos causadores de intoxicação em gatos.	Paracetamol, aspirina, ivermectina e Meloxicam.	Superdosagem pela automedicação.
2022 Silva, <i>et al.</i> Frequência De Intoxicação Em Animais De Pequeno Porte Em Uma Clínica Veterinária Da Cidade De Patos De Minas-Mg: Análise Sobre A Quantificação Dos Atendimentos No Ano De 2021.	Tratar sobre a frequência de casos de intoxicação de gatos e cães em uma clínica veterinária situada na cidade de Patos de Minas/MG.	Diclofenaco, paracetamol e outros anti-inflamatórios.	Superdosagem. Diclofenaco deve ser administrado apenas em seres humanos, sendo seu uso contraindicado em animais de estimação. O paracetamol atinge diretamente o fígado e os sinais clínicos são apresentados quando os animais ingerem doses > 10 mg / kg.



2019/ Jardim / Intoxicação em gatos domésticos no Brasil: caracterização dos principais agentes tóxicos e descrição do conhecimento dos tutores.	Intoxicação em gatos domésticos no Brasil - Caracterização dos principais agentes tóxicos e descrição do conhecimento dos tutores.	Paracetamol.	A maior ocorrência de gatos intoxicados por paracetamol a nível nacional pode estar relacionada com o desconhecimento acerca do potencial tóxico do fármaco por parte dos tutores, visto que geralmente o acetaminofeno é administrado ao felino por proprietários que não sabem da toxicidade do agente para a espécie.
2020 / Amorim, <i>et al.</i> / O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva.	Analisar o uso irracional de medicamentos veterinários e seus impactos.	Antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), piretróides, inseticidas.	Uso inadequado, dosagens incorretas, falta de supervisão veterinária.

Fonte: Autora (2024).

Com relação aos fatores associados relacionados a intoxicação em animais, foram mencionados pelos estudos, principalmente, a falta de conhecimento dos tutores sobre a toxicidade (Jardim, 2019; Paiva *et al.*, 2021); o erro de dosagem e a automedicação (Segalla *et al.*, 2019; Paiva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2024) e administração indevida de medicamentos humanos sem orientação veterinária (Santos *et al.*, 2021).

## DISCUSSÃO

Com relação aos medicamentos causadores de intoxicações em animais de pequeno porte, 75% dos artigos incluídos neste estudo relataram intoxicação por paracetamol, sendo ocasionadas principalmente devido à dosagem errada (Segalla *et al.*, 2019), desconhecimento dos tutores (Jardim, 2019; Paiva *et al.*, 2021) e automedicação (Costa *et al.*, 2024). Os estudos analisados evidenciam um panorama preocupante sobre a intoxicação de animais domésticos por medicamentos, destacando-se o uso indevido de fármacos de uso humano, especialmente o paracetamol, como principal agente envolvido. Esse medicamento é frequentemente administrado sem a devida orientação veterinária, muitas vezes em dosagens inadequadas que excedem os limites seguros para cães e gatos. Esse dado pode ser explicado pela ampla



disponibilidade do medicamento, que é facilmente encontrado nas residências devido ao seu uso frequente na medicina humana como analgésico e antipirético. Além disso, a prática comum de automedicação por tutores contribui de forma significativa para a alta ocorrência de intoxicações.

Segalla e colaboradores (2019), em estudo realizado sobre intoxicação em cães, demonstrou que, além do paracetamol, outros medicamentos podem ser fontes de intoxicação em animais devido à dosagem inadequada ou automedicação, embora o paracetamol tenha sido o principal relatado. Alguns estudos também mencionam o uso indiscriminado de ibuprofeno em animais (Paiva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021), a dipirona, nimesulida, ácido acetilsalicílico, cetoprofeno e amoxicilina (Santos *et al.*, 2021). Todos esses medicamentos foram relacionados a intoxicações em animais domésticos devido à administração indevida ou automedicação, com destaque para os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs).

Destaca-se que, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) atuam principalmente pela inibição das enzimas ciclooxigenase (COX), responsáveis pela produção de prostaglandinas, que são mediadores de processos inflamatórios, dor e febre. Existem duas isoformas dessas enzimas: COX-1, que está presente em diversos tecidos e desempenha funções protetoras, como a manutenção da mucosa gástrica e a função renal, e COX-2, cuja expressão aumenta durante a inflamação. Ao bloquear a ação dessas enzimas, os AINEs reduzem a inflamação, dor e febre. No entanto, a inibição de COX-1 pode causar efeitos adversos, como úlceras gástricas, sangramentos e problemas renais, principalmente quando usados inadequadamente ou em doses excessivas, o que pode resultar em intoxicações, especialmente em animais (Paiva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021).

A intoxicação medicamentosa em cães e gatos é uma preocupação significativa, pois pode levar a sérios danos à saúde e até à morte, dependendo da substância ingerida e do tempo até o atendimento. Sinais de alerta incluem salivação excessiva, vômitos, diarreia, tremores musculares, dificuldade respiratória, coloração azulada nas mucosas e letargia, que podem evoluir rapidamente para complicações graves, como falência hepática e renal. Em casos mais críticos, quando o diagnóstico e tratamento são tardios, a taxa de mortalidade aumenta substancialmente. Em relação ao tratamento, a existência de antídotos depende do tipo de



substância envolvida. Por exemplo, no caso de intoxicação por paracetamol, o uso de acetilcisteína pode ser eficaz como antídoto, pois ajuda a neutralizar os metabólitos tóxicos e protege o fígado. No entanto, para muitas intoxicações, a intervenção veterinária imediata é crucial, uma vez que os antídotos não estão disponíveis para todas as substâncias tóxicas (Silva, 2022).

O farmacêutico desempenha um papel essencial no cuidado com os animais, orientando tanto veterinários quanto tutores na escolha e administração adequada de medicamentos, garantindo sua segurança e eficácia. Ele contribui ao revisar prescrições veterinárias, alertando para possíveis interações medicamentosas, erros de dosagem e incompatibilidades, além de fornecer informações sobre o uso correto, armazenamento e identificação de efeitos colaterais. Também orienta os tutores a evitar a automedicação, reforçando a importância de buscar orientação profissional antes de administrar qualquer medicamento (Amorim, 2020).

Com relação a alta frequência de intoxicações em cães, esta pode ser atribuída à tendência dos tutores em administrar doses maiores, considerando o tamanho do animal. Contudo, tanto cães quanto gatos sofrem graves consequências da administração de medicamentos humanos sem orientação. Em especial, o paracetamol é comumente administrado a gatos e cães pelos tutores, sem considerar as diferenças metabólicas dessas espécies em relação aos humanos. Estudos indicam que muitos tutores, ao observarem sinais de desconforto em seus pets, recorrem ao uso de medicamentos de uso humano acreditando que são seguros, devido à sua popularidade e facilidade de acesso (Paiva *et al.*, 2021; Benedito *et al.*, 2017).

No entanto, em cães e, especialmente, em gatos, a deficiência de enzimas específicas no fígado, como a glutathione S-transferase (GST) e a catalase, torna o paracetamol altamente tóxico, mesmo em pequenas doses. Essas enzimas são responsáveis pela neutralização de metabólitos tóxicos do paracetamol. Em espécies com deficiência dessas enzimas, o paracetamol é metabolizado principalmente pela ciclooxigenase (COX) e pela via de conjugação com ácido glucurônico, formando metabólitos altamente tóxicos, como o N-acetil-p-benzoquinona imina (NAPQI). O NAPQI se liga a proteínas celulares e gera estresse oxidativo, resultando em lesões hepáticas severas, metahemoglobinemia (onde a hemoglobina perde sua capacidade de transportar oxigênio) e outros danos celulares. Esses efeitos podem causar dificuldade



respiratória, coloração azulada nas mucosas, e frequentemente evoluem para óbitos, especialmente quando o diagnóstico e o tratamento são tardios (Riboldi *et al.*, 2012; Dorigon *et al.*, 2014).

Dessa forma, os estudos analisados reforçam a necessidade de campanhas educativas voltadas para profissionais de saúde e tutores de animais domésticos, alertando sobre os riscos da automedicação e da administração indiscriminada de medicamentos de uso humano em cães e gatos. Além disso, destacam a importância do acompanhamento veterinário e da utilização de medicamentos para animais, com posologias adequadas e orientadas por profissionais qualificados. Tais medidas são fundamentais para reduzir a ocorrência de intoxicações e minimizar os impactos negativos dessas práticas na saúde dos animais.

Esse cenário demonstra uma importante lacuna na educação em saúde e na conscientização sobre os cuidados veterinários (Conceição *et al.*, 2015). Além disso, a acessibilidade ao paracetamol, aliada ao seu baixo custo, torna-o uma escolha prática para tutores que buscam resolver rapidamente problemas de saúde em seus animais, muitas vezes para evitar despesas com consultas veterinárias (Barni *et al.*, 2012; Alpi *et al.*, 2020). Outra questão relevante é a ausência de regulamentação rigorosa no controle e comercialização de medicamentos veterinários, o que dificultaria tanto o acesso a fármacos específicos para animais quanto a conscientização da população sobre o uso correto dos mesmos (Zielke *et al.*, 2018).

As limitações do trabalho incluem a subnotificação de casos de intoxicação, o que afeta a precisão dos dados e distorcer a verdadeira magnitude do problema. Além disso, os artigos analisados tem fragilidades relacionadas a amostras limitadas, o que compromete a generalização dos resultados, ou a falta de informações detalhadas sobre o contexto em que os medicamentos foram administrados, como dosagem, duração do tratamento e condições específicas do animal.

## **CONCLUSÕES**

A análise dos estudos sobre intoxicações medicamentosas em animais domésticos, especialmente em cães e gatos, evidencia um problema significativo e recorrente, causado



principalmente pelo uso indiscriminado de medicamentos humanos. Entre os fármacos mais frequentemente envolvidos, destacam-se o paracetamol, o ibuprofeno e outros anti-inflamatórios não esteroides. Esses medicamentos, amplamente disponíveis em farmácias e de baixo custo, são frequentemente utilizados por tutores de forma imprudente, muitas vezes motivados por desconhecimento, na tentativa de aliviar sintomas em seus animais de estimação. Diante desse cenário, tornam-se urgentes ações educativas voltadas para a conscientização da população geral sobre os riscos da automedicação animal. Essas campanhas devem enfatizar os perigos do uso de medicamentos não prescritos e a necessidade de buscar orientação veterinária qualificada para qualquer questão relacionada à saúde dos animais. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino e organizações veterinárias promovam a inclusão de temas relacionados à toxicologia veterinária e à farmacologia em seus currículos e materiais informativos.

O estudo reforça que, com a combinação de conscientização, educação, regulamentação e políticas de saúde animal, é possível mitigar os casos de intoxicação medicamentosa em animais de pequeno porte. Essa abordagem integrada garantirá não apenas a redução de danos, mas também uma melhora substancial na qualidade de vida e no bem-estar dos animais de estimação, promovendo uma relação mais responsável e informada entre tutores e seus animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intoxicação; animais domésticos; automedicação.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, B. A.; SILVA, D. A. **Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães.** Acta Biomedica Brasiliensia, S.I, v. 5, n. 2, p. 71-78, dez. 2022.

ALPI, K. M.; STAFFORD, E.; SWIFT, E. M.; et al. **Characterization of Veterinary Pharmacy and Pharmacology Literature and its Availability to Pharmacy Education.** American Journal of Pharmaceutical Education, v. 84, n. 10, p.7314, 2020.

AMORIM, Angélica Rodrigues de; BUCHINI, Jéssica Lucilene Cantarini; MARZOLLA, Isabela Pissinati; MARTINS, Giovanna Caroline Galo; GOBETTI, Suelen Tulio Córdova; MARÇAL, Wilmar Sachetin. O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 14, n. 2, p. 196–205, abr./jun. 2020.



BARNI, B.S. et al. **Estudo retrospectivo dos casos de óbito por intoxicação em cães e gatos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** In: I Simpósio Internacional de Emergências em Pequenos Animais, 2012, Porto Alegre, RS. Acta Scientiae Veterinariae, v.40, n.0, p.1.

BENEDITO, Geovanna Santana et al. **Medicação sem prescrição em animais de companhia: como prevenir?.** II simpósio produção sustentável e saúde animal. Umuarama, p. 37-38, maio/2017.

BRAUN V., CLARKE V. **Using thematic analysis in psychology.** Qualitative research in psychology, 3(2), 77-101, 2006.

CONCEIÇÃO, J. L.S.; et al **Intoxicação domiciliar de cães e gatos.** Revista Uninga Review, Maringa. V 24, n. 2, p.59-62, 2015.

COSTA, Maria Heloisa **Avaliação da qualidade das cápsulas de omeprazol de uso veterinário /** Maria Heloisa Costa. – João Pessoa, 2022.

COSTA, Patrícia Sofia Carlos. **O uso de canábis em animais de companhia.** Tese de Doutorado. 2024.

CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.** Brasil: Editora Medvet Ltda Epp, 2021. 840 p.

DIAS, Rita Sofia Seixas. **Medicamentos e Terapêutica para Animais de Companhia: Contribuição para o Estudo do Impacto da Dispensa Farmacêutica na Saúde Animal.** Universidade de Lisboa (Portugal) ProQuest Dissertation & Theses, 2018.

DINIZ, Mariana Castelhan. **Atenção! Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos em cães e gatos.** Ouro Fino saúde animal. 22 de fev. de 2016 Disponível em: <  
<https://www.ourofinopet.com/blog/atencao-os-perigos-do-uso-indiscriminado-dehttps://www.ourofinopet.com/blog/atencao-os-perigos-do-uso-indiscriminado-de-medica/medica/>>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

DORIGON, O.; ALMEIDA, A. C. V. R.; COSTA, F. V. A. **Intoxicação por paracetamol em gatos.** Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v. 12, n. 1, p. 88-93, 2014. Disponível em:  
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5202>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

FELDKIRCHER, K. C. G. **Intoxicação medicamentosa em animais domésticos.** Revet, vol 1, n.1, p.14-18, 2014.



FERNANDES, W. S.; *et al* **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.** Revista Univap, v 21, n. 37, p. 5-12, 2015

GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual De Toxicologia E Envenenamentos Em Pequenos Animais.** 2. ed. São Paulo: Roca, p 376, 2006.

GWALTNEY-BRANT, S. M. **Epidemiology of animal poisonings in the United States.** In: GUPTA, R. C. Veterinary Toxicology –Basic and Clinical Principles. Elsevier, v 2, p. 80-87, 2012.

HANSEN, D. T. K. **Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba.** 2006. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/10284>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

JARDIM, M P. B. **Intoxicação em gatos domésticos no Brasil: caracterização dos principais agentes tóxicos e descrição do conhecimento dos tutores.** 2019. [76 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica-RJ].

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 67 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 07/04/2024.

NASCIMENTO, A. H. et al. **Intoxicação por fipronil em felino – relato de caso.** Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 18, 2021. DOI: 10.51161/rem/1830.

PAIVA, Jakelaine Lopes; DOS SANTOS, Maikon Douglas Barros; COSTA, Thiago Augusto. **Conscientização da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos em animais.** 2021.

RIBOLDI, E.; LIMA, D.A. ; DALLEGRAVE, E. **Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 64, n. 1 2012, p. 39-44.

SANTOS, K. C. et al. **Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos.** Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, v. 4, n. 2, p. 207-217, 2021.

SILVA, Dierly Ricardo; DA SILVA, Cristiane Sandra. **Frequência De Intoxicação Em Animais De Pequeno Porte Em Uma Clínica Veterinária Da Cidade De Patos De MinasMg: Análise Sobre A Quantificação Dos Atendimentos No Ano De 2021.** Revista GeTeC, v. 11, n. 35, 2022.



SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. 2022.  
Disponível em: <https://sinitox.iciict.fiocruz.br/>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

WHITTEMORE, R., & KNAFL, K. (2005). **The integrative review: updated methodology**.  
Journal of advanced nursing, 52(5), 546-553.

ZIELKE, Marta et al. **Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional**. Revista Science and animal health, Pelotas, v.6, n.1 , p. 29-46, jan/abr 2018.